



**Orçamento Participativo '12**

LISBON  
ROCKS

Nadine & Mama  
were here Lisbon  
was beautiful!!  
Thank you

# Relatório de Avaliação

BRAND!  
PAR AS ERVAS  
VINHAS DAS  
MONUMENTOS!  
OKAY!  
RETAUBAR A FONTE  
DA CASA DO MARQUÊS  
DE OMBAL NA R. DO  
SÉCULO!

de la  
Michel  
de Lyon  
Portugal ♡♡  
이길, 하정  
왔다강!!!  
—12, 05, 2

é fantástico  
en garde  
authenticité  
ville et la

bellissima  
Speriamo tornare  
presto -  
Paluz Carmela  
Firenze - Caserta

intemporal  
éternel  
Eric et Sofy  
♡

La! ☺ Saya  
cette endroit. 很濶

VIVA FIRENZE  
A C E  
ANCE

Lizbank  
LUDZI  
SPOKI  
LISBOA

## Índice

Introdução e Enquadramento.....	2
1. Metodologia do OP 2012-2013 .....	4
2. Apresentação de Propostas .....	5
Assembleias Participativas.....	5
Mural “Ideias Para Lisboa” .....	6
3. Caracterização dos participantes .....	8
4. Análise das Propostas .....	13
5. Período de Reclamação .....	16
6. Votação.....	17
Projetos submetidos a votação.....	17
Processo.....	20
Resultados da votação.....	21
7. Análise comparativa dos resultados do OP 2012 2013 com as três edições anteriores .....	26
Participantes e propostas .....	26
Projetos.....	27
8. Plano de Comunicação.....	29
Promoção e Divulgação Meios e Suportes .....	29
Facebook.....	32

## Introdução e Enquadramento



Decorridas cinco edições do Orçamento Participativo de Lisboa, para além de se apresentar o Relatório da 5ª edição que terminou em 31 de Outubro, importa fazer um balanço sobre o que a Câmara Municipal de Lisboa tem feito no sentido de promover uma Cidadania Participativa e sobre o “caminho” percorrido.

Em 2008, Lisboa foi a primeira capital europeia a implementar um Orçamento Participativo (OP), no caso, verdadeiramente deliberativo e, desde então, este projeto tem inspirado e servido de modelo não só a

diversos municípios da Área Metropolitana de Lisboa, como um pouco por todo o país. O OP tem simultaneamente obtido reconhecimento a nível internacional e suscitado a atenção e o interesse de diversos municípios, espalhados um pouco por todo mundo, como confirmam as visitas efetuadas por várias delegações, com o objetivo de conhecerem a forma de implementação e desenvolvimento do OP de Lisboa.

A par deste facto, várias teses de Mestrado e Doutoramento têm como objeto de estudo a experiência de Lisboa com o OP, o que para além de provar o reconhecimento do trabalho desenvolvido até à data, constitui um motivo de satisfação para todos os envolvidos.

Ano após ano, o número de participantes no OP tem aumentado exponencialmente, e o tipo de participantes e de propostas apresentadas tem-se diversificado e enriquecido, em grande parte devido às melhorias que a Câmara Municipal de Lisboa tem introduzido em cada edição, tal como previsto na Carta de Princípios do OP Lisboa, aprovada em Julho de 2008, que prevê a inclusão de iniciativas complementares, em função da avaliação efetuada pela autarquia, pelos parceiros e pelos participantes.

Decorridos cinco anos desde a sua implementação, o OP de Lisboa assume-se como uma marca emblemática de um novo modelo de governação da cidade, no qual os cidadãos se empenham e se envolvem, de modo ativo e interessado, para alcançar as melhores soluções, criando uma nova dinâmica de cogestão e coprodução com o executivo municipal.

Nesta edição, e no âmbito de uma política de incentivo à participação individual e coletiva dos cidadãos no processo de decisão sobre o investimento municipal, a Câmara Municipal de Lisboa decidiu dar um novo passo no envolvimento dos cidadãos, convidando-os a apresentar propostas para uma nova imagem do OP, ou seja, os cidadãos foram “chamados” a conceber e a escolher o novo logótipo do OP Lisboa. Foram apresentadas 260 propostas, das quais foram selecionadas 5 por um júri de profissionais na área do design, tendo a proposta vencedora sido escolhida pelos cidadãos via Facebook.

No OP 2012/2013, considerando as restrições orçamentais decorrentes da atual conjuntura económico-financeira do país, mas com o firme propósito de manter esta iniciativa participativa, considerada como

uma marca distintiva de um novo modelo de governação da cidade, foi decidido atribuir o montante global de 2,5 milhões de euros.

Com o objetivo de compensar esta redução de verba e alcançar um público mais abrangente, foram criados 2 grupos de Projetos OP: um para projetos com valor até 150.000€; e um para projetos com valor entre os 150.000€ e os 500.000€.

Com esta mudança de paradigma criou-se uma plataforma para que os projetos de menor valor ganhassem espaço para se afirmarem num “campeonato” dominado por obras infraestruturais de grande valor monetário, permitindo assim que os cidadãos elegeassem 15 projetos vencedores, 13 dos quais com valores até 150.000€, isto é, projetos diversificados, de implementação mais simples, mais próximos dos cidadãos e do seu dia-a-dia.

Mantendo-se o espírito de uma iniciativa verdadeiramente vinculativa, todos os projetos OP vencedores desta edição serão integrados na proposta de Orçamento e Plano de Atividades da CML, a implementar num prazo de 18 meses.

Através do portal Lisboa Participa, mantém-se a prestação de contas permanente de todo o processo de Orçamento Participativo junto dos cidadãos.



## 1. Metodologia do OP 2012-2013

Tal como previsto na Carta de Princípios, em todas as edições são introduzidas alterações no processo do OP, de acordo com a avaliação feita pela autarquia, pelos parceiros e pelos cidadãos, pelo que nesta edição do OP foram introduzidas as seguintes novidades:

- Realização de um Concurso de Ideias, aberto a todos os cidadãos para apresentação de propostas para uma nova Imagem do OP;
- Alargamento dos prazos para cada uma das fases do Ciclo OP 2012/2013;
- Diversificação de iniciativas presenciais, a par de iniciativas de cariz territorial, com um enfoque especial em iniciativas ligadas a setores relacionados com as áreas criativas, inovadoras e *cowork*;
- Criação de um mural gigante na fachada do MUDE, com post-its coloridos com ideias e sugestões sobre Lisboa, escritos por cidadãos nacionais e estrangeiros.

A V edição do OP Lisboa, OP 2012/2013, decorreu entre 1 de Abril e 31 de Outubro de 2012, com o ciclo seguinte:



Figura 1 - Ciclo do OP 2012|2013

## 2. Apresentação de Propostas



A fase de apresentação de propostas do OP decorreu de 1 de Abril a 31 de Maio, período findo o qual se contabilizaram 659 propostas. As propostas foram apresentadas, de acordo com as normas de participação em vigor, através da Internet, ou em formulário próprio nas Assembleias Participativas (AP) que decorreram em vários locais da cidade.

Na corrente edição destaca-se ainda a iniciativa que teve lugar junto do Museu do Design e da Moda de Lisboa onde, para além do mural constituído por post-its com ideias para Lisboa, foi criado um posto onde os cidadãos podiam apresentar as suas propostas ao orçamento participativo.

### Assembleias Participativas

As Assembleias Participativas são espaços onde os cidadãos podem discutir e apresentar propostas para o OP. Cada cidadão podia apresentar até 2 propostas em formato papel, propostas essas que integraram a lista global disponível no Portal Lisboa Participa.

Nesta 5.ª edição do OP foram realizadas várias assembleias participativas de carácter temático com o objetivo de captar a participação de públicos-alvo específicos, mas ao mesmo tempo abertas a todos os cidadãos.

As Assembleias Participativas realizaram-se nas seguintes datas e locais:

- 2 de Maio | Residentes do Bairro da Boavista | Salão Paroquial de São José – Bairro da Boavista
- 15 de Maio | Criativos | The Independente
- 16 de Maio | Dar voz à diferença | Associação de Deficientes das Forças Armadas - ADFA
- 22 de Maio | Cowork Lisboa | Lx Factory
- 23 de Maio | Estrangeiros em Lisboa | Pensão Amor
- 25 de Maio | Lisboa em viagem | Sala do Arquivo dos Paços do Concelho



### Mural “Ideias Para Lisboa”

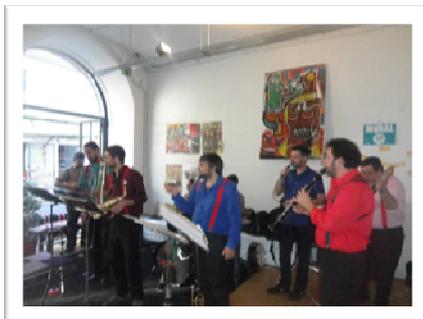


Na fachada do MUDE – Museu do Design e da Moda de Lisboa, foi instalado um mural gigante constituído por mais de 55 mil post-it, junto do qual se encontrava um posto onde os cidadãos podiam apresentar as suas propostas ao OP.

Esta iniciativa, destinada a estimular a cidadania ativa e promover o Orçamento Participativo, constituiu igualmente um ponto de forte atração turística. O impacto visual da instalação estimulou a curiosidade do elevado número de turistas que diariamente percorreu aquela zona e deixou a sua opinião sobre a cidade registada nos post-its disponíveis para o efeito.

Saliente-se o facto de uma das propostas apresentadas nesta iniciativa (Lisboa WIFI), ter sido adaptada a projeto, tendo obtido 417 votos, o que a tornou um dos projetos vencedores.





### 3. Caracterização dos participantes

A análise dos dados referentes à distribuição de género revela a existência de um maior número de propostas apresentado por indivíduos do género masculino. Contudo, quando analisados separadamente os diferentes momentos de apresentação de propostas verifica-se que, na apresentação presencial, o género feminino é predominante.

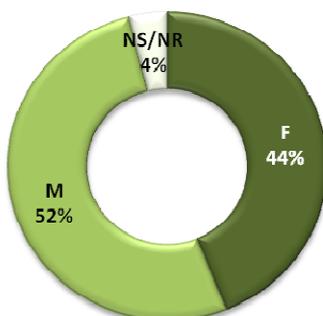


Gráfico 1 - Distribuição por **género** na apresentação de propostas

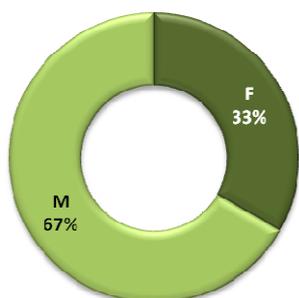


Gráfico 2 - Distribuição por **género** online

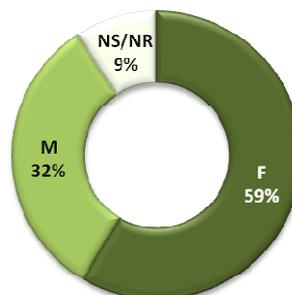


Gráfico 3 - Distribuição por **género** assembleia participativa

Quando analisadas as cinco edições do OP verifica-se que, excetuando a edição de 2009/2010 em que o género feminino foi superior, a predominância dos proponentes foi masculina embora não exista uma relevância considerável entre um e outro género.

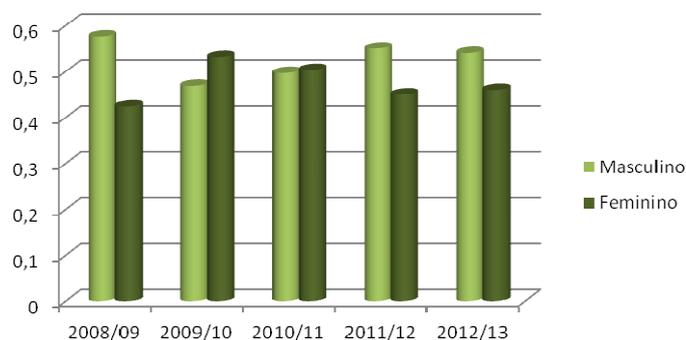


Gráfico 4 - Distribuição por género nas 5 edições

No respeitante à distribuição etária, a análise dos participantes revela que, quer a participação online, quer a participação presencial, contou com cidadãos predominantemente nas faixas etárias dos 26-35 e dos 36-45.

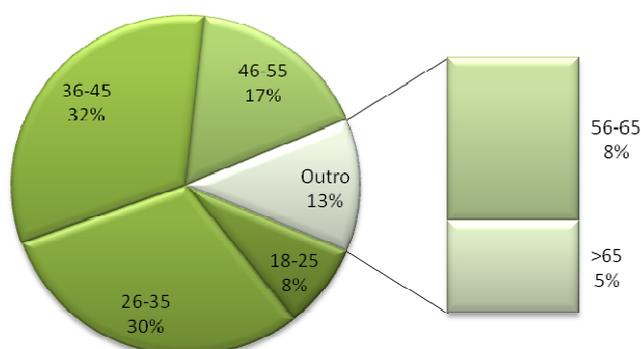


Gráfico 5 - Distribuição etária da apresentação de propostas online

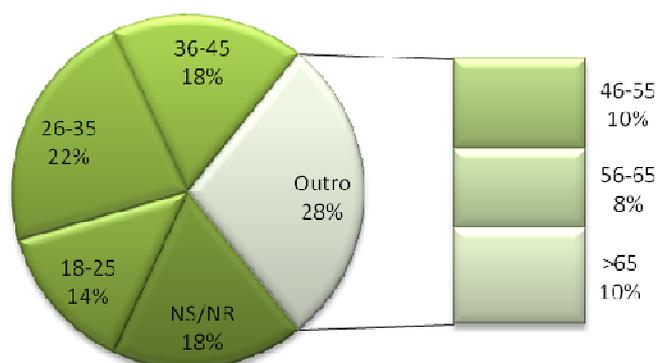


Gráfico 6 - Distribuição etária da apresentação de propostas nas AP

Na análise comparativa com as edições anteriores, verifica-se que se mantém a tendência para a participação de indivíduos com idade inferior a 45 anos, existindo uma diminuição acentuada dos participantes com idade superior a 65 anos.

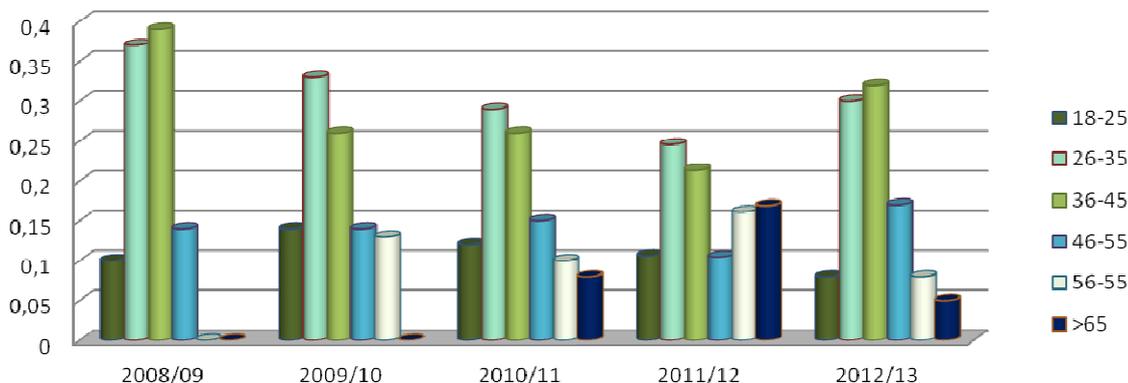


Gráfico 7 - Distribuição etária nas 5 edições do OP

No que concerne o grau de escolaridade, na participação online verifica-se um número superior de participantes com Ensino Superior e Mestrado/Doutoramento, enquanto na participação presencial se verifica uma maior distribuição a nível de grau de escolaridade dos participantes. No global, o ensino superior é o grau de escolaridade mais representado entre os proponentes desta edição do OP, com 53% revelando assim uma tendência que vem sendo regra ao longo dos 5 anos de OP em Lisboa.

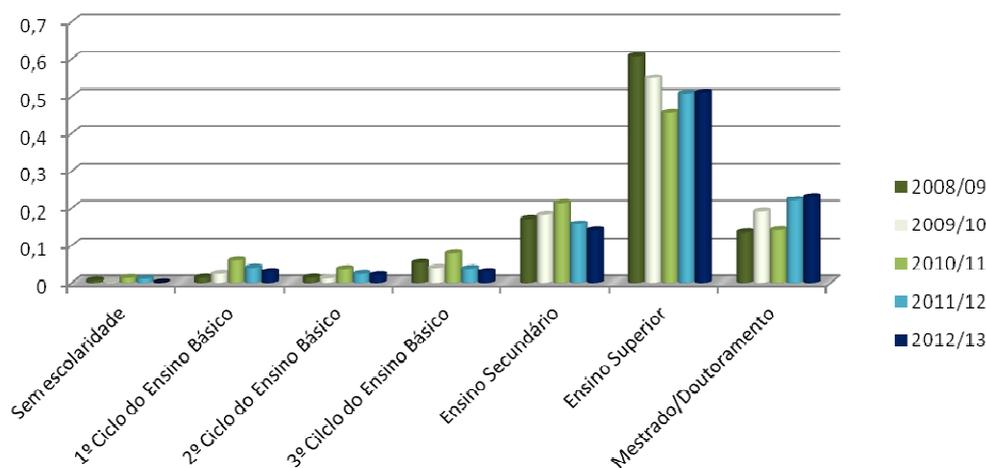


Gráfico 8 - Distribuição por escolaridade nas 5 edições do OP

Relativamente à situação profissional dos participantes, tanto na participação online como na participação presencial, continua a verificar-se uma predominância de empregados por conta de outrem.

Contudo na presente edição assistiu-se a um aumento significativo do número de participantes empregados por conta própria nas iniciativas presenciais, o que resulta, em grande medida, do crescente envolvimento da comunidade de empreendedores e de criativos, fruto das assembleias presenciais especialmente direcionadas para este específico tipo de público, como a do Cowork ou a dos Criativos.

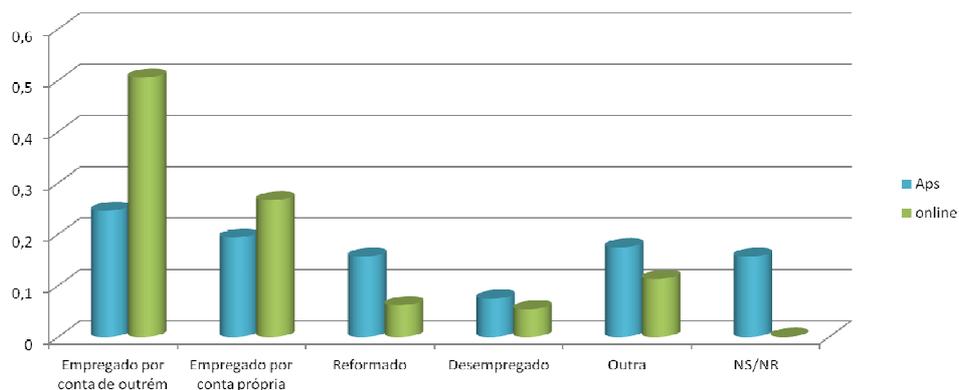


Gráfico 9 - Relação dos proponentes com o emprego

Relativamente à relação com o Município, verifica-se que a grande maioria dos participantes, independentemente do canal de participação utilizado, trabalha em Lisboa.

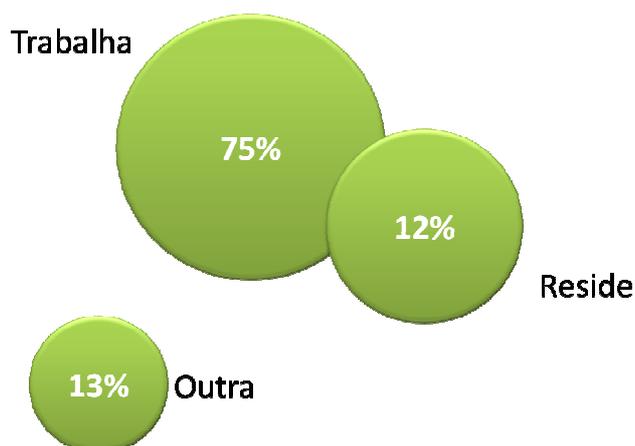


Gráfico 10 - Relação dos proponentes com Lisboa





## 4. Análise das Propostas

Nesta fase os serviços municipais analisaram tecnicamente a viabilidade das propostas apresentadas pelos participantes, assim como a sua adequabilidade às Normas de Participação definidas para o processo.

Analisadas as propostas apresentadas no que respeita às áreas temáticas, verificou-se que se manteve a preferência dos cidadãos pela área referente ao Espaço Público e Espaço Verde com cerca de 28% do total de propostas apresentadas, seguindo-se a área das Infraestruturas Viárias, Tráfego e Mobilidade, com cerca de 18% e a do Turismo, Comércio e Promoção Económica, com cerca de 11 %.

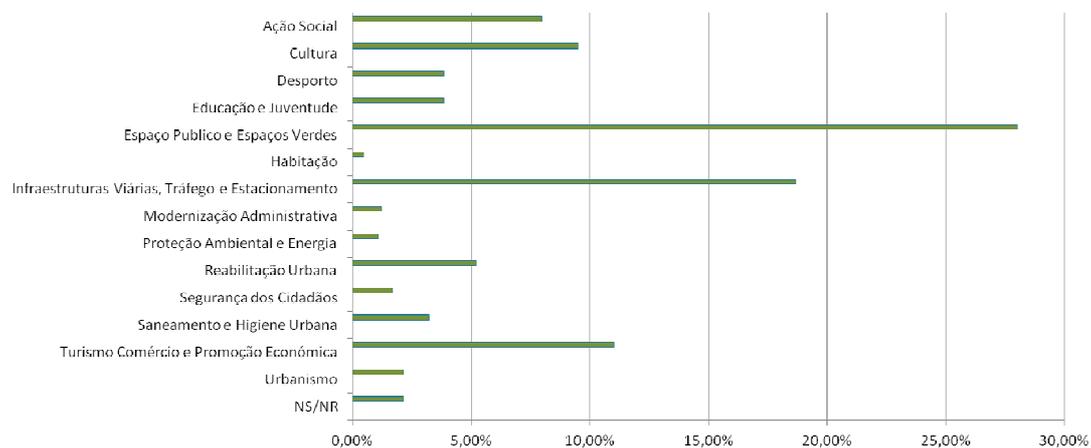


Gráfico 11 - Distribuição das **propostas** por área temática

A análise dos mesmos dados, mas feita em radar, permite-nos comprovar com grande exatidão que a grande preocupação dos cidadãos é com questões relacionadas com as áreas de Espaço Público e Espaço Verde.



Gráfico 12 - Distribuição em radar das propostas por área temática

A distribuição por freguesia das propostas apresentadas:

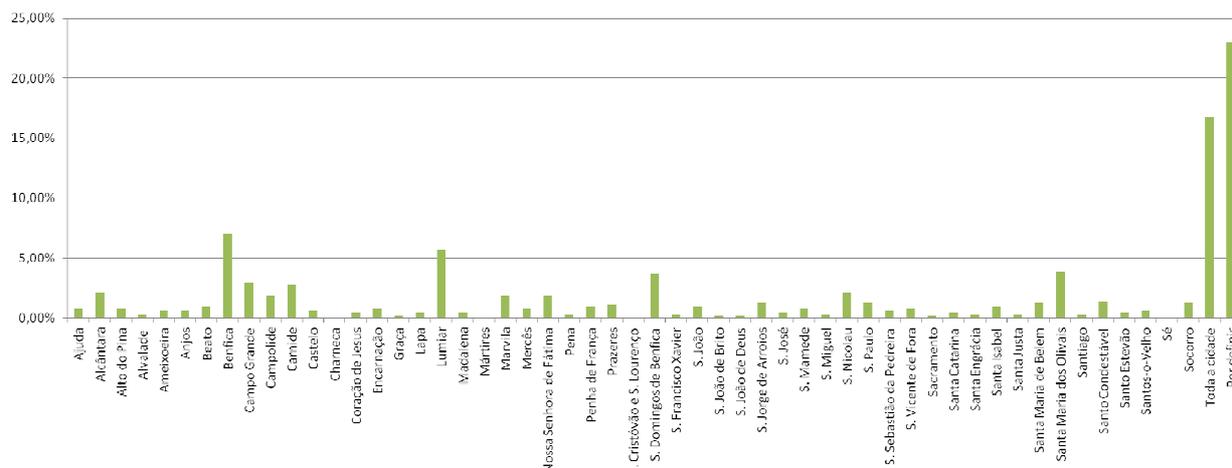


Gráfico 13 - Distribuição de propostas por freguesia

Nesta edição do Orçamento Participativo, houve uma alteração substancial em relação à edição anterior, verificando-se a predominância de propostas em “locais por definir” e para “toda a cidade” (aplicado a situações em que as propostas dizem respeito a mais de 3 freguesias). Isto explica-se pelo facto de haver um maior número de propostas mais abrangentes tanto em termos territoriais, como no espectro conceptual, devido à participação de cidadãos criativos e empreendedores.

Se na edição anterior apenas uma freguesia não tinha qualquer proposta, em 2012 são quatro as freguesias sem propostas. Por outro lado a freguesia de Benfica foi, tal como no ano anterior, a freguesia com o maior número de propostas.



## 5. Período de Reclamação



Após a análise dos serviços, as propostas que reuniram as condições de elegibilidade foram adaptadas a projeto e integraram a lista provisória de projetos cuja publicação deu início ao período de reclamação.

Durante este período foram recebidas 29 reclamações com a distribuição apresentada no gráfico 14.

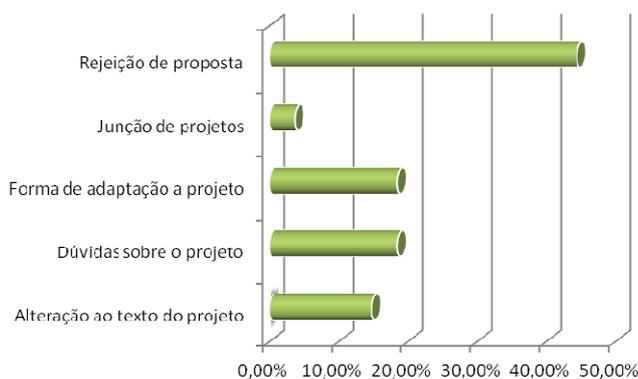


Gráfico 14 - Âmbito das reclamações

As sugestões de alteração de texto foram trabalhadas em conjunto entre a equipa da DIOP, as unidades orgânicas que transformaram as propostas em projetos e os cidadãos proponentes, tendo em todos os casos sido obtido consenso face ao texto final a apresentar. O mesmo sucedeu com os projetos cuja forma de adaptação não satisfiz o proponente na totalidade.

Relativamente às reclamações sobre a rejeição das propostas 60% diziam respeito a pedidos de apoio e a propostas incompatíveis com projetos da Câmara Municipal de Lisboa para o espaço em questão, 30% em ambos os casos. Das reclamações recebidas duas tinham fundamento válido, e foram revertidas para projeto.

## 6. Votação

### Projetos submetidos a votação

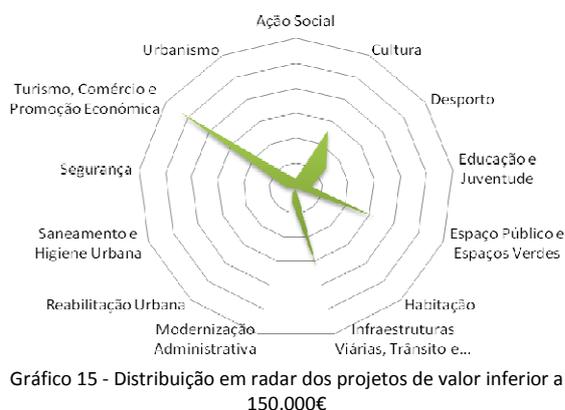


Decorrente da divisão em dois grupos de projetos, com a afetação de 1,5 milhões de euros para um primeiro conjunto de projetos de valor igual ou inferior a 150.000 euros, e de 1 milhão de euros para um segundo conjunto de projetos de valor igual ou inferior a 500.000, os cidadãos tiveram, nesta edição do OP, direito a dois votos, um por cada conjunto de projetos.

Os projetos submetidos a votação estavam distribuídos pelas seguintes áreas temáticas:

Área de Atividade	Nº de projetos	Área de Atividade	Nº de projetos
Ação Social	8	Modernização Administrativa	4
Cultura	20	Proteção Ambiental e Energia	0
Desporto	10	Reabilitação Urbana	5
Educação e Juventude	8	Saneamento e Higiene Urbana	2
Espaço Público e Espaço Verde	84	Segurança dos Cidadãos	2
Habitação	2	Turismo, Comércio e Promoção Económica	34
Infraestruturas Viárias, Trânsito e Mobilidade	49	Urbanismo	3

Quadro 1 - Distribuição por área dos projetos submetidos a votação



Nos projetos de valor superior a 150.000€ e até 500.000€ (Gráfico 15), e seguindo a tendência dos anos anteriores (ainda que o valor máximo nas edições precedentes fosse de 1.000.000€), as áreas predominantes foram Espaço Público e Espaços Verdes e Infraestruturas Viárias, Trânsito e Mobilidade.

Nos projetos de valor igual ou inferior a 150.000€ (Gráfico 14), ainda que as duas áreas anteriores sejam relevantes, existiu uma prevalência de projetos ligados às áreas do Turismo, Comércio e Promoção Económica, sendo também relevante, neste grupo, o número de projetos ligados à Cultura e ao Desporto.

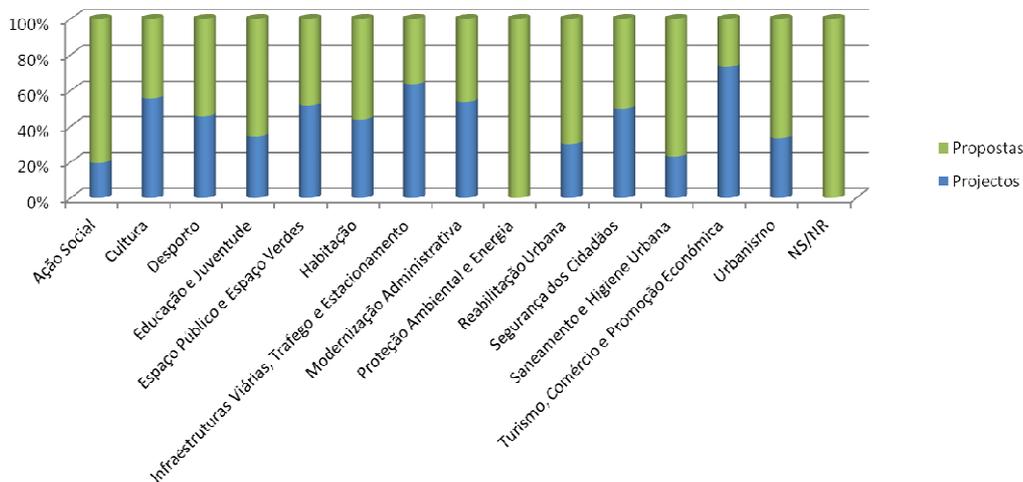


Gráfico 17 - Relação entre propostas apresentadas e projetos por área temática

Lembrando que foram adaptadas a projeto 325 propostas, verificamos um equilíbrio percentual nas áreas da Cultura, Espaço Público e Espaços Verdes, Infraestruturas Viárias, Tráfego e Mobilidade, Modernização Administrativa e Segurança dos Cidadãos, onde a relação das propostas apresentadas e os projetos, sobre o seu todo, estão em harmonia, não se verificando oscilações significativas.

As áreas da Ação Social, Desporto, Educação e Juventude, Habitação, Proteção Ambiental e Energia, Reabilitação Urbana, Saneamento e Higiene Urbana e Urbanismo apresentavam um maior número de

propostas, quando vistas no total do universo apresentado, face ao que representam na sua conversão a projetos. No sentido claramente inverso temos a área do Turismo, Comércio e Promoção Económica.

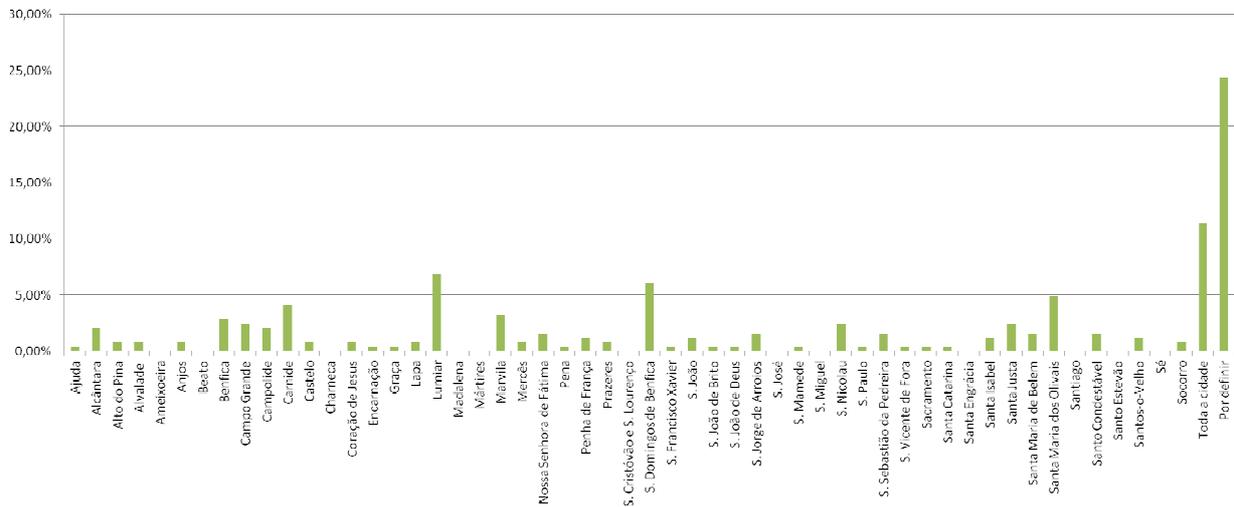


Gráfico 18 – Distribuição dos projetos por freguesia

Se na análise da apresentação de propostas se verificou que apenas 4 freguesias não tinham propostas associadas, nos projetos o cenário é diferente, cifrando-se em 13 as freguesias sem projetos.

Benfica, ainda que tenha tido o maior número de propostas, não é a freguesia com maior número de projetos, sendo claramente ultrapassada pelas freguesias de Lumiar, S. Domingos de Benfica e Santa Maria dos Olivais.



Gráfico 19 - Distribuição dos projetos por área temática

Analisando a globalidade dos projetos num radar, verificamos que, tal como nas propostas, o Espaço Público e Espaços Verdes é a área temática dominante.

## Processo



Na edição 2012/2013 do OP Lisboa continuou a privilegiar-se o processo de votação online, para utilizar um único canal de participação, de utilização acessível, simples e cómoda.

Contudo, e continuando a sua estratégia de apoiar a votação prestando todos os esclarecimentos e, sobretudo, tentando garantir a todos a possibilidade de votar nos projetos que considerassem prioritários para a cidade, evitando desse modo situações de exclusão, manteve-se a realização de Assembleias de Voto (AVs), com a presença da Equipa OP. As Assembleias

de Voto organizaram-se procurando responder aos pedidos dos proponentes, que promoviam a mobilização dos cidadãos e a comunicação ao nível local.

Com a mesma finalidade estiveram disponíveis dois computadores em regime self-service na entrada do Edifício Central do Campo Grande, onde quer os colaboradores da CML, quer os cidadãos que se deslocavam ao edifício para tratar de qualquer assunto, podiam votar nos projetos que consideravam prioritários para a cidade, estando a equipa OP disponível para prestar o apoio que fosse necessário.

Decorrente da novidade introduzida na presente edição, a criação de 2 grupos de projetos OP, projetos com valores até 150.000€ e projetos com valores de 150.000€ até 500.000€, também na votação se verificaram alterações, tendo cada cidadão direito a dois votos, um por cada conjunto de projetos.

Realizaram-se cinco assembleias de voto:

23 de Outubro | Grupo Desportivo da Graça | 9 votos

24 de Outubro | Junta de Freguesia de S. Cristóvão e S. Lourenço | 21 votos

25 de Outubro | Escola Marquesa de Alorna | 32 votos

26 de Outubro | Spacio Shopping | Olivais Sul | 98 votos

26 de Outubro | Lisbon Week | Miradouro de S. Pedro de Alcântara | 121 votos

30 de Outubro | Junta de Freguesia das Mercês | 173 votos



## Resultados da votação



O processo de votação decorreu entre 17 de Setembro e 31 de Outubro, tendo-se registado 29911 votos, o que representou um aumento de cerca de 60 % no número de votantes. O projeto mais votado recebeu 2623 votos, enquanto o da edição anterior totalizou 1779 votos.

Dos 29911 votos, 18825 nos 138 projetos de maior dimensão e 11086 nos 93 projetos de menor dimensão.

No grupo dos projetos de maior dimensão 73 % dizem respeito às áreas da qualidade do ambiente, do conforto e acessibilidade dos espaços públicos (49 % Espaços Públicos e Espaços Verdes; 24 % Infraestruturas, Trânsito e Mobilidade), relevância essa patente no 2º projeto vencedor, “Lisboa Acessível”, que obteve 2079 votos, ou seja, 11 % do total dos votos.

Esses projetos estão localizados em diversos bairros da cidade, o que demonstra um interesse dos cidadãos na implementação de projetos locais e de maior investimento. Um terço dos projetos contempla a plantação de árvores, a criação ou reabilitação de jardins, ao qual se somam 15 % referentes a parques Infantis (reabilitação ou criação). Os restantes projetos respeitam a toda a cidade e repartem-se entre o melhoramento da acessibilidade pedonal e dos percursos em geral e o desenvolvimento de ciclovias.

Neste grupo dos projetos contabilizaram-se 18825 votos, obtendo os dois projetos vencedores 25 % do total com 4702 votos. Os dois projetos vencedores representarão um investimento de 900 000 euros.



No grupo dos projetos de menor dimensão encontravam-se 93 projetos em áreas diversificadas, dizendo 44% respeito a toda a cidade e referindo-se principalmente à dinamização turística, cultural e económica de Lisboa como capital europeia e 34 % respeitando às temáticas da qualidade do ambiente, do conforto e acessibilidade dos espaços públicos, de acompanhamento da mobilidade ciclista (Espaços Públicos e Espaços Verdes; Infraestruturas, Trânsito e Mobilidade)

Os restantes projetos focalizam-se em ações sociais de apoio às populações de parques recursos (reabilitação urbana, hotel social, apoio escolar e 1ª infância).

Neste grupo de projetos contabilizaram-se 11086 votos, obtendo o projeto vencedor 15 % do total com 1729 votos. A diversificação de projetos reflete-se também nos 13 projetos mais votados e vencedores oferecendo um certo equilíbrio nos resultados.

O resultado da votação e a diversidade dos projetos vencedores refletem a inovação introduzida na presente edição, ou seja, a introdução de dois grupos de projetos, abrangendo desta forma uma maior diversidade e aumentando a capacidade de resposta a um maior número de iniciativas, fornecendo ainda à Câmara Municipal de Lisboa um indicador das expectativas e áreas de interesse dos cidadãos.

Refira-se, por último, que algumas propostas que não venceram em edições anteriores foram novamente apresentadas e transformadas em projetos, tendo não apenas obtido um maior número de votos, como tendo um deles sido um dos projetos vencedores.

Os 13 projetos vencedores representarão um investimento global de 1,475 milhões de euros



Os projetos vencedores do OP 2012/2013 foram os seguintes:

Projeto	Descrição	Custo (€)	Prazo (meses)	Nº de Votos
<b>Projetos entre 150.000€ e 500.000€</b>				
Centro de Inovação da Mouraria	Centro de desenvolvimento social, cultural e económico, localizado no Quarteirão dos Lagares, que visa ser um pólo centralizador destas dimensões. Visa promover e desenvolver a dimensão de aprendizagem e formação profissional, dando um enfoque na recuperação dos ofícios tradicionais em Lisboa	400.000	18	2623
Lisboa Acessível	Pretende-se eliminar todas as barreiras à acessibilidade no eixo Entrecampos – Marquês de Pombal, incluindo: 1) adaptar as passadeiras (eliminação do ressalto, colocação de pavimento tátil e de sinal sonoro nos semáforos); 2) adaptar as paragens de autocarro (passeio de acesso à paragem livre e à altura do interior do veículo, espaço de aproximação do autocarro, abrigo com espaço para permanência de cadeira de rodas); 3) remover obstáculos dos passeios e realocar mobiliário urbano, criando corredores de circulação com a largura exigida por lei; 4) regularizar o pavimento.	500.000	18	2079
<b>Projetos até 150.000€</b>				

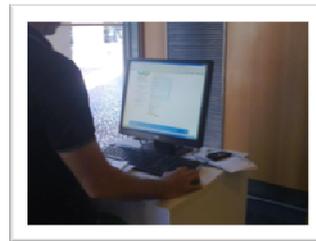
A Casa da Mobilidade da Mouraria	Este espaço visa promover a mobilidade através de estágios de formação e de trabalho efetivo, para a comunidade e em projetos da comunidade, contribuindo assim para a experiência internacional e o empreendedorismo cívico dos trabalhadores sociais dos vários países da EU.	150.000	12	1729
Estudo de ordenamento viário da Rua de Campolide	Pretende-se realizar um estudo que nos permita avaliar hipóteses de intervenção na via referida com incidência na componente pedonal	150.000	12	1265
Parque infantil da Quinta da Luz	Melhoramentos no Parque Infantil Quinta da Luz	100.000	12	620
Rocódromo indoor	Reconversão de uma das salas de desporto existentes, no Complexo Desportivo do Casal Vistoso, num boulder indoor, através da colocação de placas na zona de baixo das bancadas	150.000	1	612
Requalificação integrada do Largo da Graça e Rua Voz do Operário	O Projeto visa além de outros aspetos de cariz fiscalizador, um reordenamento do estacionamento, a melhoria das acessibilidades pedonais, a criação de novos espaços de estadia.	120.000	12	509
Parede de escalada no Vale do Silêncio	Implantação de parede de escalada artificial do tipo "Monobloco 3D", sem qualquer sistema de amarração, com uma área útil de 34 a 75m <sup>2</sup> , e uma altura de até 4,10m, considerando-se um nº máximo de 12 inserções por m <sup>2</sup> . Piso sintético de segurança na zona envolvente.	150.000	11	449
Lisboa wi fi	Internet sem fios (wifi) gratuito em espaços de lazer, nomeadamente espaços verdes, miradouros, praças, escolas e em edifícios municipais.	150.000	12	417
Monumento a José Afonso	Conceção de uma peça de arte pública em homenagem ao poeta, músico e cantor José Afonso (1929-1987).	45.000	12	395
Requalificação de via pública (Quinta da Luz)	Repavimentação da Rua Adelaide Cabete e requalificação do piso da esplanada junto à gelataria.	130.000	12	355
Passaporte escolar +	Este projeto destina-se às crianças do 1º. Ciclo do Ensino Básico, da rede pública da cidade de Lisboa e integra o Programa Passaporte Escolar. Tem como principal objetivo promover o desenvolvimento de competências nas crianças na área da educação emocional, comportamental, cognitiva, cívica e de cálculo mental, através de sessões e ações de animação a realizarem-se durante o ano letivo no espaço da escola ou em espaços e equipamentos pertencentes à rede do Passaporte Escolar.	150.000	12	289
Aplicações para smartphones	Criação de um concurso aberto a todos os cidadãos para desenvolvimento de aplicações para smartphones tendo com base datasets fornecidos pela CML.	100.000	12	289
O Passeio da Amália	No Passeio fronteiro (confinante) à Casa-Museu Amália Rodrigues seja escrito em Pedra da Calçada de cor rosa a assinatura da Diva do Fado- Amália	5.000	2	272
Campos de basquetebol de rua na frente ribeirinha.	Colocação de um piso multiusos em toda a área e instalação de 4 tabelas de basquetebol. Localização na Av. de Brasília, frente à Cordoaria.	75.000	12	221

Quadro 2 - Projetos vencedores 2012|13



Gráfico 20- Áreas temáticas mais votadas

Ainda que a maioria dos votantes centrem o seu voto na área do Espaço Público e Espaço Verdes, nesta edição do OP apenas dois projetos desta área estiveram entre os 15 vencedores.



## 7. Análise comparativa dos resultados do OP 2012|2013 com as três edições anteriores

Comparando os dados de 2012 com os dados das edições anteriores, verificamos que, globalmente, a participação no Orçamento Participativo aumentou.

### Participantes e propostas

Em termos globais, regista-se um aumento contínuo e exponencial do número de participantes nos 5 anos do Orçamento Participativo. Apenas o número de propostas apresentadas apresentou uma ligeira diminuição na 5ª edição, fruto de uma maior mobilização coletiva dos cidadãos, traduzida na apresentação conjunta de algumas propostas consideradas estratégicas para algumas áreas territoriais ou para alguns segmentos da população.

Ano	Nº de propostas apresentadas
<b>2008*</b>	580
<b>2009</b>	533
<b>2010</b>	927 (492 AP; 435 <i>online</i> )
<b>2011</b>	808 (417 AP; 391 <i>online</i> )
<b>2012</b>	659 (288 AP; 371 <i>online</i> )

Quadro 3 - Propostas Apresentadas

\* Salienta-se que em 2008 cada cidadão podia apresentar até 3 propostas online. A partir de 2009, cada cidadão passou a poder apresentar apenas uma proposta online. Por outro lado, em 2008 só foram analisadas pelos serviços, para serem transformadas em projetos, as propostas correspondentes às três áreas identificadas como “prioritárias” pelos cidadãos (isto é, as áreas que recolheram o maior número de propostas por parte dos cidadãos). Essa opção foi abandonada em 2009, passando a considerar-se todas as áreas temáticas para adaptação a Projeto.

Por outro lado, a partir de 2010 foram realizadas AP, no âmbito das quais foram apresentadas mais de metade do número total de propostas.

Ano	Propostas que deram origem a projetos
<b>2008</b>	132
<b>2009</b>	Cerca de 293 (algumas propostas deram origem a mais de um projeto)
<b>2010</b>	395
<b>2011</b>	372

<b>2012</b>	325
-------------	-----

Quadro 4 - Número de propostas aprovadas

Também o número de votantes tem vindo a aumentar significativamente:

<b>Ano</b>	<b>Nº de votantes</b>
<b>2008</b>	1.101
<b>2009</b>	4.719
<b>2010</b>	11.570
<b>2011</b>	17.887
<b>2012</b>	29.911

## Projetos

No que concerne aos projetos submetidos a votação:

<b>Ano</b>	<b>Nº de projetos</b>
<b>2008</b>	89
<b>2009</b>	200
<b>2010</b>	291
<b>2011</b>	228
<b>2012</b>	231

As áreas temáticas a que correspondem o maior número de projetos a votação têm sido, sistematicamente, duas: Espaço Público e Espaço Verde e Infraestruturas Viárias, Mobilidade e Tráfego. Destacando-se ainda nesta edição o crescimento de propostas na área do Turismo, Comércio e Promoção Económica.



## 8. Plano de Comunicação

A estratégia de comunicação passou por uma campanha que contemplou vários meios e suportes de forma a abranger o maior número de cidadãos de Lisboa.

Com o objetivo de fomentar a participação e aumentar o número de propostas apresentadas pelos cidadãos ou entidades, diversificaram-se os canais de comunicação, num apelo direto e claro à participação ativa de todos na gestão da cidade, em prol das reais necessidades locais dos cidadãos.

A conceção de uma imagem apelativa e uma atitude dinâmica no que se refere à disponibilização constante de informação atualizada sobre este projeto foi uma prioridade.

Os reforços regulares na comunicação utilizando os suportes digitais internos e externos, como por exemplo os websites das Juntas de Freguesia, permitiram estimular a participação.

### Promoção e Divulgação Meios e Suportes

300 Cartazes A3+

300 Cartazes Assembleias Participativas



**Flyers:**

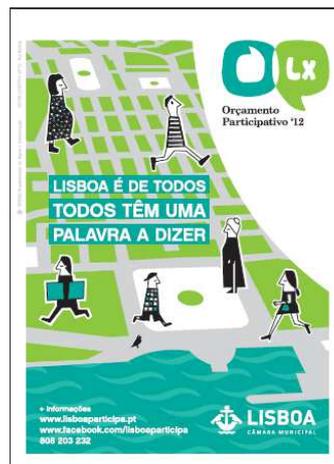
300 - Assembleias Voto

20000 - Fase de votação do OP



2000 Blocos A5

3000 Autocolantes



2500 Marcadores (coleção de 5 marcadores com projetos vencedores do OP)



4 Roll ups

3 Bandeirolas



Anúncio na Agenda Cultural  
(na Fase de Votação)



Banners para Internet (site CML e Portal Lisboa Participa) e Intranet, tanto na fase de apresentação de propostas como na fase de votação



### Criação de Página no Facebook do OP Lisboa.



### Facebook

Para perceber o impacto da página de Facebook criada para o OP optou-se por analisar o número de "Gostos" em três períodos de tempo: de 01/04/2012 a 31/05/2012, fase da entrega de propostas; de 01/06/2012 a 17/09/2012, fase de análise das propostas; de 18/09/2012 a 31/10/2012, fase de votação.

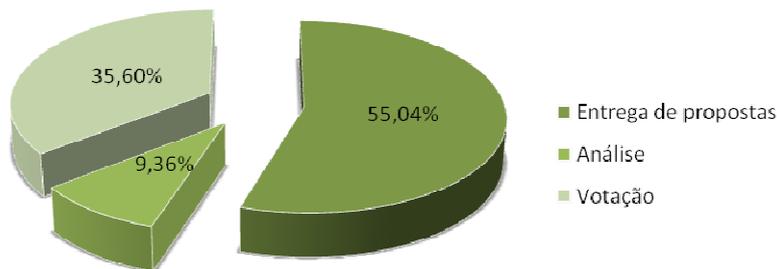


Gráfico 21 - Percentagem de "Gostos"

Conforme se pode aferir no gráfico 21, foi na fase da apresentação de propostas que se verificou o maior número de "Gostos", cerca de 55% do total.

Presume-se que tal facto tem a ver com as dúvidas dos munícipes em relação à metodologia do OP, o que os fez aceder várias vezes à página em causa.

Em simultâneo, assistia-se ainda a uma grande cobertura dos media pelo facto de estar a decorrer a iniciativa do Mural de Post-it no MUDE. Acrescendo que nesta fase existiu uma elevada troca de opiniões entre os participantes, bem como sugestões para melhoria.

Na fase de análise verificou-se uma percentagem de cerca de 46% de "Gostos", menor do que na fase de apresentação de propostas, o que é perfeitamente natural pois tratando-se de uma fase em que foi feita a "promoção" dos projetos pelos proponentes, o maior índice de navegação concentrou-se nas páginas de facebook e blogs de apoio a projetos concretos, bem como na página do Lisboa Participa.